



D' UN SOIR UN JOUR

ROSAS &

ANNE TERESA DE KEERSMAEKER

21 E 22 SETEMBRO ÀS 21H00

GRANDE AUDITÓRIO

CENTRO CULTURAL DE BELÉM

Sob o título D'un Soir un Jour, Anne Teresa De Keersmaeker reúne seis breves coreografias, num percurso musical de uma riqueza extraordinária que abre e fecha com uma composição de Claude Debussy. Neste percurso coreográfico e musical encontram-se duas obras do compositor britânico contemporâneo George Benjamin — sendo que uma delas foi especialmente composta para Rosas. São antecedidas e seguidas por duas peças de Igor Stravinski, contemporâneo de Debussy. De Keersmaeker partilha connosco o seu eterno fascínio pelas relações entre o movimento puro e a música.

1. *Prélude à l'après-midi d'un faune*, Claude Debussy

Esta composição de dez minutos, escrita em 1894 e inspirada no poema com o mesmo nome de Stéphane Mallarmé, é considerada um marco da música moderna. Em 1912, o jovem bailarino Vatslav Nijinski — que tinha, na época, 23 anos — criou uma coreografia lendária para esta obra. Tanto o poema, como a música ou a coreografia foram alvo de controvérsia, porque redefinem radicalmente as regras do bom gosto nos seus domínios respectivos.

Prélude à l'après-midi d'un faune (1876) é um longo poema onde a fronteira entre a realidade e o imaginário é esbatida com uma subtilidade de mestre. O fauno interroga-se se as duas ninfas que escaparam aos seus assédios amorosos não eram mais que uma quimera: Estarei eu apaixonado por um sonho? Ele quer eternizar aquelas ninfas, fazer com que o efémero se prolongue, preservar o desejo. Terá tudo aquilo realmente acontecido?

O ultrapassar da matéria, o inacabado, o desejo... Tal como acontece no poema de Mallarmé, a aspiração impossível não se exprime através de um impressionismo vago, mas sim por um enorme rigor formal, de uma sensualidade muito concreta. A evocação da natureza paradisíaca é involuntariamente carnal, a música é uma carícia divina.

Esta ligeireza, o recolhimento, a transparência, a busca de uma maior exactidão na expressão daquilo que é eminentemente intangível, também se jogam na coreografia criada para três bailarinos de De Keersmaeker. A distância fervilhante que mantêm uns dos outros encarna perfeitamente a elegância do desejo expresso na música de Debussy.

A coreografia é antecedida por um prelúdio dançado em silêncio, em homenagem a Nijinski. Este trecho cita a sua versão de 1912, que se conservou sob a forma de notas atiradas para uma pauta e que foi estudada por De Keersmaeker e a sua companhia. As poses angulosas de uma formalidade extrema, definidas por Nijinski para a música de Debussy, a concentração serena que respiram e que recorda as estátuas antigas, ecoam na coreografia de De Keersmaeker.

2. *Symphonies of Wind Instruments*, Igor Stravinski

Stravinsky compôs esta obra de nove minutos em 1920, em memória do seu amigo Claude Debussy, que tinha falecido pouco antes. Esta obra, que o autor classificou como “breves litánias”, faz alternar grupos instrumentais homogêneos, combinando veemência e resignação. A dança silenciosa de Fumiyio Ikeda, que é tanto um vislumbre de fantasia como a sua concretização, consegue gerir, por um lado, a ligeireza e o desejo indolente de Debussy e, por outro, a indomabilidade e a agitação de Stravinski. Às sonoridades

estridentes e penetrantes sucedem-se plácidas litánias primitivas. Desfila uma fanfarra chorosa. Plenos de seriedade e de paixão contida, os bailarinos giram em volta uns dos outros, desenhando espirais sobre o vendaval enraivecido da música. Os movimentos de Cynthia Loemij traem a aspiração à verticalidade e à transcendência, que nunca é saciada. O seu corpo defendendo-se, é elevada na horizontal, até que acaba por se deitar, como se estivesse num túmulo, ecoando a imagem da morte final na obra de Stravinski.

3. *Dance Figures*, George Benjamin

A pedido de Bernard Foccroulle e Anne Teresa De Keersmaeker, o eminente compositor contemporâneo britânico George Benjamin escreveu esta grandiosa peça sinfónica. Foi um enorme desafio tanto para o compositor como para a coreógrafa. A Orchestre de la Monnaie, dirigida por Kazushi Ono, sustenta a criação deste *Dance Figures*. A peça é composta por nove movimentos breves, muitas vezes interligados, mas todos de natureza, forma e cor contrastantes. Conseguimos encontrar neles traços longínquos dos grandes exemplos que são Stravinski e Debussy. De Keersmaeker aceitou de bom grado o desafio de tornar acessível através da dança esta composição que é sobretudo abstracta, onde a orquestra está plenamente inserida. Imagina uma coreografia de grupo sobre a imobilidade e o movimento, o efémero e o evanescente, na frágil fronteira entre a narração e a abstracção das formas. “Benjamin construiu o seu caminho musical à luz do que conhece do meu trabalho, eu traço o meu, lateral, movida pelo desejo de valorizar a sua partitura, oferecendo a transparência da dança onde a composição se mostra mais densa, e a complexidade quando ela se abre à simplicidade.”

[Intervalo]

4. *Ringed by the Flat Horizon*, George Benjamin

Uma composição mais antiga de George Benjamin, de 1980, composta para grande orquestra e dedicada a Olivier Messiaen, suscita uma segunda coreografia de grupo, com uma duração de 20 minutos. Benjamin inspirou-se numa fotografia chocante, representando uma tempestade a assolar o deserto do Novo México, e de alguns versos quase apocalípticos extraídos de *The Waste Land* de T. S. Eliot, poema que dá também o título a esta obra. Como se estivessem em transe, a música e os gestos arrastam-nos para os redemoinhos do vento que sopra nas planícies sem fim, que se ergue e se acalma, se condensa em turbilhões e se desfaz de novo, acelera e abranda, nos ergue de repente e serena em seguida. Esta experiência fascinante é ainda intensificada pelo jogo febril de sombras e luz, e pela areia poeirenta que — desde o início do espectáculo — se eleva consoante a evolução dos bailarinos. Cortina transparente de bruma ligeira e de vapor de água na paisagem encantada de Debussy convoca aqui os grãos de areia poeirentos do deserto de Benjamin.

5. *Fireworks*, Igor Stravinski

Depois de acalmada a tempestade que se afastou, somos agitados pela exuberância do fogo-de-artifício de Stravinski, quatro minutos de energia à solta.

Stravinski compôs esta curta peça no início do século XX, em honra do casamento da filha de um compositor seu amigo. As mesas dispostas sobre o palco fazem as vezes de *passerelle* para os bailarinos excitados, adornados com os seus mais belos trajes, deixando-se levar pela boa disposição ao som das pulsações da música. O vermelho é a cor dominante nesta etapa de um percurso de cores vistosas onde se encontram também o ouro, o branco, o amarelo e o verde, sublinhando a diversidade e a riqueza da matéria musical e coreográfica de **D'un Soir un Jour**.

6. *Jeux*, Claude Debussy

Claude Debussy compôs **Jeux** pouco tempo antes do início da Primeira Guerra Mundial, uma encomenda dos Ballets russos. A ideia tinha partido de Nijinski, fascinado pelos movimentos dos jogadores de ténis. Pela primeira vez, os gestos do quotidiano eram estilizados e convertidos numa coreografia composta por frescos que ficam imóveis em determinados momentos, como é característico da linguagem coreográfica de Nijinski.

Ao cair da noite, uma bola de ténis perdeu-se num parque. Um rapaz e duas raparigas vão à sua procura, num pretexto para jogos amorosos, sempre implícitos. Os três jovens escondem-se, perseguem-se uns aos outros, murmuram e namoriscam, ousam tocar-se, um beijo... Trata-se quase de um “namoro a três” com conotações homossexuais.

A recepção muito pouco favorável que se verificou em relação à forma e ao conteúdo acabou por antecipar a retirada desta obra; só foi retomada em 1996, por Millicent Hodson e Kenneth Archer no Teatro

Filarmónico de Verona. A coreografia foi reconstituída a partir do cenário original, fotografias, esboços, artigos de imprensa e testemunhos de colaboradores da época. Hodson foi também associado ao processo de criação de **D'un soir un jour**; colaboração esta que é uma excepção no âmbito do trabalho de Rosas.

Em **Jeux**, Debussy consegue, no mínimo, igualar a magistral evocação do fauno que balança entre o sonho e a realidade. A subtilidade do ritmo, a harmonia nos limites da tonalidade, a liberdade e a assimetria das formas criam uma intensidade lírica inimitável. Minuciosamente, cheios de uma paixão contida, os bailarinos de Rosas jogam, a dois ou a três, um jogo de sedução secreto num crepúsculo que convida à indolência. Os feixes de energia que mudam, ascendentes e descendentes, abertos e que se fecham, horizontais e verticais, que se entrelaçam e se desenlaçam, espontâneos e com uma precisão quase matemática, atingem aqui quase um paroxismo. Até que uma tela azul anuncie a obscuridade de **D'un soir un jour**, um dia que se estendeu desde o "fier silence de midi" ("fiel silêncio do meio-dia") de Mallarmé ao crepúsculo dos jogos sugestivos de Debussy. A noite escura transborda com o inacabado...

Texto de Sigrid Bousset

Tradução de Sandra Alvarez

ANNE TERESA DE KEERSMAEKER E ROSAS

No início dos anos oitenta, num clima artístico em que a dança ia conquistando, lenta mas seguramente, um lugar de primeiro plano, a jovem coreógrafa Anne Teresa De Keersmaecker levava à cena o seu primeiro espectáculo: *Asch*. Antiga aluna do MUDRA, a escola fundada por Maurice Béjart, iria dar uma orientação completamente nova à dança na Flandres. Em 1981, Keersmaecker vai para Nova Iorque estudar na Tisch School of the Arts, onde contacta directamente com a dança americana pós-moderna.

Esta influência pós-moderna está bem patente no seu trabalho seguinte: *Fase, four movements to the music of Steve Reich* (1982), que foi extremamente bem recebido. A consequência lógica deste sucesso passou pela fundação, em 1983, da sua própria companhia de dança, Rosas, com a apresentação do espectáculo *Rosas danst Rosas*. A música, uma composição conjunta de Thierry De Mey e Peter Vermeersch, revelou-se a força motriz da dança. Esta relação particular entre dança e música iria tornar-se uma constante na obra de Anne Teresa De Keersmaecker.

A partir de *Rosas danst Rosas*, Keersmaecker trabalhou de uma forma muito coerente, ainda que sempre surpreendente. Nos primeiros anos, o seu trabalho contou sobretudo com o apoio de Hugo De Greef, director do Kaaithheater, em Bruxelas. Sucederam-se rapidamente uma série de espectáculos, que no entanto se distinguiam por uma grande diversidade: *Elena's Ária*, em 1984; *Bartók/Aantekeningen*, em 1986; a peça de teatro *Verkommenes Ufer/ Medeamaterial/ Landschaft mit Argonauten*, em 1987; e, ainda no mesmo ano, *Mikrokosmos-Monument Selbstporträt mit Reich und Riley (und Chopin ist auch dabei) /In zart fließender Bewegung-Quatuor Nr. 4*.

Ottone, Ottone (1988) é a sua primeira produção coreográfica para o grande palco. A rigidez estrutural dava aqui lugar a uma estética que evocava o Barroco. Em 1990, Keersmaecker compôs *Stella*, uma "representação feminina", na qual tirava partido integral da sua forma muito pessoal de trabalhar com as bailarinas. No mesmo ano, é ainda apresentado *Achterland*. A música de György Ligeti e Eugène Ysaÿe era interpretada ao vivo e integrada visualmente na cenografia e no percurso dos bailarinos.

Encontramos de novo esta ligação entre dança e música em *Erts* (1992), onde se destaca também o recurso ao vídeo. *Erst* é um espectáculo de grande envergadura em que a música é também interpretada ao vivo. Esta dimensão poderá ser parcialmente explicada pelo facto de, em resposta ao convite do director Bernard Foccroulle, Rosas se ter tornado a companhia residente do Théâtre de La Monnaie, a ópera nacional belga, em Bruxelas. Neste novo contexto, Anne Teresa De Keersmaecker estabeleceu três objectivos: intensificar ainda mais a relação entre dança e música; desenvolver um repertório; e fundar uma nova escola de dança na Bélgica, para preencher o vazio deixado pelo desaparecimento do MUDRA de Bruxelas, em 1988.

No final dos anos oitenta, a obra de Anne Teresa De Keersmaecker é já plenamente reconhecida, tanto na Bélgica como no estrangeiro. A produção *Mozart/ Concert Aria's, un moto di gioia* (1992) é estreada na prestigiada "Cour d'Honneur" do Festival de Avignon. Nesse mesmo ano, Peter Greenway dirige, no foyer da Ópera de Gand, *Rosa*, uma coreografia inteiramente concebida para o ecrã. O programa de dança do Holland Festival de 1993 é integralmente consagrado a De Keersmaecker, com uma série de reposições e a estreia de *Toccata*.

Kinok, uma colaboração de Thierry De Mey com o grupo Ictus, foi apresentada no KunstenFESTIVALdesArts, em 1994. Foi uma espécie de prefiguração de *Amor constante más allá de la muerte*, uma coreografia musicalmente complexa e de um virtuosismo extremo, que seria estreada nesse mesmo ano. *Amor constante* revela claramente uma evolução na dança de De Keersmaecker. A partir de uma linguagem coreográfica inicialmente talhada à medida do seu próprio corpo, a coreógrafa evolui para uma linguagem estreitamente ligada a intérpretes específicos. A força desta peça consiste na aliança entre um vocabulário pessoal e uma estrutura particularmente forte. À medida que a companhia se foi desenvolvendo, a sua linguagem coreográfica foi-se depurando progressivamente e os seus movimentos enraizaram-se mais profundamente no vocabulário clássico.

Em 1995, De Keersmaecker criou *Verklärte Nacht* para o programa Schönberg Erwartung/Verklärte Nacht, no Théâtre de la Monnaie. No ano seguinte, alguns elementos desta produção serão desenvolvidos em *Woud, three movements to the music of Berg, Schönberg and Wagner*. 1995, é também o ano da fundação, por iniciativa da companhia Rosas e do Théâtre de La Monnaie, de PARTS (Performing Arts Research and Training Studios), a escola de dança internacional dirigida por Anne Teresa De

Keersmaeker. Durante um período de quatro anos, os alunos recebem uma formação muito aprofundada nas diferentes técnicas de dança. Esta escola distingue-se também pela atenção particular que dá à música, ao teatro e à aquisição de uma sólida preparação intelectual.

No final de 1997, em *Just before*, De Keersmaeker dá de novo livre curso ao seu amor pela música, através das obras de Magnus Lindberg, John Cage, Yannis Xenakis, Steve Reich, Pierre Bartholomée e Thierry De Mey. Em 1998, prolonga este seu percurso musical de duas formas diferentes: assume o risco de encenar a sua primeira ópera, *O Castelo do Barba Azul*, de Bela Bartók; e, em *Drumming*, retoma a música para percussão de Steve Reich, como base de uma coreografia concentrada, particularmente enérgica e com uma execução rigorosa.

O mais importante, em *Just before*, é a associação entre dança e texto. *Tippeke*, a curta-metragem com que abria *Woud*, é provavelmente um primeiro passo nesse sentido. Nesse filme, De Keersmaeker vagueia pelos bosques, enquanto vai recitando uma lengalenga infantil. Associa as palavras-chave dessa cantilena a movimentos precisos, como acontece frequentemente com este género de canção infantil. *Just before* é o primeiro grande passo nessa busca por uma fusão entre texto e dança, significado e movimento, linguagem e corpo. Anne Teresa De Keersmaeker conta aqui com o apoio de sua irmã, Jolente, membro do grupo teatral STAN.

Três outras obras se seguem nesta associação entre dança e texto. Em Março de 1999, uma bailarina da companhia Rosas e um actor do grupo STAN reúnem-se em *Quartett*, um texto de Heiner Müller. Em Maio de 1999, a relação texto-música vai ainda mais longe em *I said I*, uma coreografia baseada na peça de teatro *Selbstbeziehung* (Introspecção) de Peter Handke. Tudo isto culminará em 2000 com *In real time*, um projecto em grande escala que reúne em cena todos os bailarinos da companhia Rosas, todos os actores do grupo STAN e ainda os músicos do grupo de jazz Aka Moon.

Seguem-se, em 2001, o regresso à dança pura em *Rain*, com música de Steve Reich (*Music for 18 Musicians*), e o regresso à intimidade em *Small Hands (out of the lie of no)*, um dueto dançado com Cynthia Loemij.

Em 2002, surge a excelente nova criação para todos os bailarinos da companhia – (*but if a look should*) *April me*. A temporada de 2001-2002 foi também a dos vinte anos da companhia Rosas, dez dos quais em residência no Théâtre Royal de la Monnaie. Uma *Noite de Repertório* e a reposição das produções de texto, assim como de *Rain* e *Drumming*, acompanhadas ao vivo pelo grupo Ictus, foram os pontos culminantes desta celebração.

Ainda em 2002, em Novembro, estreou o segundo solo da carreira de Anne Teresa De Keersmaeker: *Once*, com música do LP *Joan Baez in Concert, Part 2*. O ano do aniversário encerrou finalmente com a exposição Rosas XX, que esteve aberta ao público até ao início de 2003, no Palais des Beaux-Arts, em Bruxelas. Em 2003, segue-se uma nova encenação em ópera (*I due Foscari* de G. Verdi) e a grande produção “Jazz” com toda a companhia, *Bitches Brew/Tacoma Narrows* – o primeiro espectáculo onde há improvisação em palco...

Kassandra, em 2004, continua a sua colaboração com Jolente De Keersmaeker. As duas produções de 2005 (*Desch la seconde moitié de la nuit*) – com Salva Sanchis como co-coreógrafa – e *Raga for the Rainy Season/A love Supreme* reúnem a música indiana e o jazz de John Coltrane.

Em 2006, a obra de Anne Teresa De Keersmaeker tem uma nova fonte de inspiração musical: pela primeira vez coreografa a partir de uma música de Claude Debussy. Para esta mesma criação, **D'un Soir un Jour**, George Benjamin compõe *Dance Figures*, interpretada pela grande orquestra sinfónica de La Monnaie sob a direcção de Kazushi Ono.

Mais tarde, nesse mesmo ano, um segundo repertório foi criado: *Bartok/ Beethoven/Schoenberg – Soirée Répertoire* retoma as três peças de referência da obra de De Keersmaeker. Em 2006, a Brooklyn Academy of Music (BAM), centro cultural de Nova Iorque de grande prestígio, elegeu Anne Teresa De Keersmaeker para a abertura do festival com “Steve Reich @ 70”. A coreógrafa presta também homenagem ao compositor em 2007 com *Steve Reich Evening*: um programa composto de peças já existentes e de duas novas criações com música de Reich. A temporada termina com *Keeping Still*, um solo, criado em estreita colaboração com a artista plástica Ann Verónica Janssens.

Texto de Dominique Van Besien, adaptado por Ilse Den Hond

BAILARINOS

BOŠTJAN ANTONCIC

Nasceu em Celje, Eslovénia, em 1980. Recebeu formação na Salzburg Experimental Academy of Dance. Participou em diversos *workshops* internacionais e leccionou na High School for Contemporary Dance, Intakt e Mekan (Turquia). Apresentou-se em várias peças de Susan Quin (*rush.tide.in*, *Pigeon...*) e Mia Lawrence (*In the belly of the cow* e *Dig Deep*). Foi em digressão pela Europa com o projecto internacional Hotel Europa.

Em 2005, fez audições e foi escolhido para integrar a companhia Rosas, onde dançou em *D'un soir un jour* (2006), e em *Bartók, Beethoven, Schoenberg – Repertory Evening* (2006) e *Steve Reich Evening* (2007).

TALE DOLVEN

Nasceu em 1981 em Stavanger, Noruega. Estudou na Statens Balletthoegskole em Oslo e em PARTS em Bruxelas. Dançou em *Asking for...?*, um solo dedicado a ela pelo coreógrafo norueguês Soelvi Edvardsen, e em *Set and Reset* na PARTS. Depois de ter terminado os seus estudos dançou em *Beginnings. Endings* de Charlotte Van den Eynde, e coreografou e actuou na sua própria peça *Gone. Although it might change*. Antes de ingressar em Rosas para participar em *D'un soir un jour*, interpretou um dos papéis em *Raga for the Rainy Season*. Na última temporada dançou na peça *Bartók, Beethoven, Schoenberg – Repertory Evening, Fase, four movements to the music of Steve Reich* e *Steve Reich Evening*.

KOSI HIDAMA

Nasceu e viveu no Japão antes de ir para a Bélgica. É um bailarino autodidacta e actuou com a Needcompany em *Images of affection*, em 2002, e em *Few things, AND* (2002) de Grace-Ellen Barkey. Posteriormente, ingressou no colectivo AMGOD, onde criou *What do you want?* (2001), *Second Album* (2003), *As Simple As That* (2004). Nos anos noventa dançou em *Amor constante, más allá de la muerte, Woud, Kinok, Mozart/ Concert Arias, Un moto di gioia* da companhia Rosas, onde regressou em 2006 para a criação de *D' un soir un jour*. Na última temporada dançou em *Bartók, Beethoven, Schoenberg – Repertory Evening* e em *Steve Reich Evening*.

FUMIYO IKEDA

Nasceu em 1962 em Osaka, Japão. Recebeu aulas de ballet desde os 10 anos. Em 1979, ingressou em MUDRA, a escola de dança dirigida por Maurice Béjart, onde conheceu Anne Teresa De Keersmaeker.

Em 1983 ingressou na recém-formada companhia Rosas. Entre 1983 e 1992 contribuiu para a criação e dançou em todas as produções: *Rosas danst Rosas, Elena's Aria, Bartók/Aantekeningen, Mikrokosmos, Ottone, Ottone, Stella, Achterland*. Em 1992 deixou Rosas, para regressar um ano mais tarde onde dançou em *Toccata*.

Contribuiu também para diversos filmes e vídeos de Rosas: *Répétitions, Hoppla!, Monoloog van Fumiyo Ikeda op het einde van Ottone Ottone, Ottone Ottone I & II, Rosa, Achterland* e *CounterPhrases*.

Paralelamente à sua actividade na companhia Rosas, trabalhou ainda com Steve Paxton, e participou em filmes e diversas peças de teatro.

Regressou a Rosas em 1997, contribuindo para a criação de *Just Before, Drumming, I said I, In Real Time and Rain, April me, the Repertory Evening, Bitches Brew/ Tacoma Narrows, Cassandra*, a reposição de *Mozart/ Concert Arias* e *D'un soir un jour*. Em 2007 criou *Nine Finger* com Benjamin Verdonck e Alain Platel. Esta peça foi seleccionada para o Festival de Avignon 2007.

KAYA KOLODZIEJCZYK

Nasceu em 1981 em Kamien Pomorski, Polónia. Estudou na National Ballet School e no Chopin Music Conservatory de Varsóvia, e de 2000 até 2004 em PARTS. Participou em *workshops* em Frankfurt com William Forsythe e em *Danceweb* 2004 em Viena. Das suas criações pessoais destacam-se *Favourite Superhero* e *One for Francesca* em PARTS. Actuou no National Ballet de Varsóvia e em diversas coreografias de grupo criadas na PARTS: *Lobster Caravan* (coreografia: Thomas Hauert), *Out of order* (com Mette Ingvartsen), e *First Take* (coreografia: Anne Teresa De Keersmaeker.) Kaya ingressou em Rosas no final dos seus estudos e participou em *Bitches Brew/ Tacoma Narrow, Rain, Raga for the rainy season/ A love Supreme, D'un soir un jour, Bartók, Beethoven, Schoenberg – Repertory Evening* e *Steve Reich Evening*.

CYNTHIA LOEMIJ

Nasceu em 1969 em Brielle, Holanda. Em 1991 obteve a sua licenciatura como professora na Rotterdamse dansacademie. Desde então faz parte da equipa de Rosas. Contribuiu para as criações *ERTS*, *Mozart/ Concert Arias*, *un moto di gioia*, *Amor constante más allá de la muerte*, *Verklärte Nacht*, *Woud*, *Just Before*, *Drumming*, *Quartett*, *In Real Time*, *Rain* e *Small hands* (um dueto com Anne Teresa De Keersmaeker), *April me*, *The Repertory Evening* (2002), *Bitches Brew/ Tacoma Narrows*, *Kassandra*, e na reposição de *Mozart/ Concert Arias*, *Raga for the Rainy season/ A Love Supreme*, *D'un soir un jour*, *Bartók/ Beethoven*, *Schoenberg – Repertory Evening* e *Steve Reich Evening*.

Dançou nas peças e filmes de *Achterland* e *Rosas danst Rosas*, bem como na reposição de *Mikrokosmos*.

MARK LORIMER

Nasceu em Inglaterra em 1969. Estudou na LCDS (Londres) e desde então trabalhou com Featherstonehaugh/ Lea Anderson, Cie. Michele-Anne De Mey, Bock e Vincenzi, Mia Lawrence, Deborah Hay e Jonathan Burrows, entre outros. Desde 1997, como membro fundador de ZOO/Thomas Hauert, participou em seis projectos de grupo e coreografou *Nylon Solution as part of 5*. Com Rosas trabalhou como bailarino (1994-1997) e director de ensaios (1999-2001) para diversas criações e reposições, e ainda trabalhos em regime de *freelancer* nestas duas áreas. Em 2006 regressou para criação de *D'un soir un jour*. Na última temporada dançou em *Bartók*, *Beethoven*, *Schoenberg – Repertory Evening* e *Steve Reich Evening*.

Deu aulas na ImpulsTanz/Vienna, PARTS/ Bruxelas, Laban Centre/Londres e Movement Research/ Nova Iorque.

MOYA MICHAEL

Nasceu em Joanesburgo, onde recebeu formação em *ballet*, sob a direcção de Dianne Sparks. Posteriormente, ingressou no Johannesburg Youth Ballet. Prosseguiu os estudos para obter o diploma em dança africana e contemporânea na Technikon Pretoria Dance Department, entre 1995 e 1997. Foi então contemplada com uma bolsa de estudos por três anos na PARTS. Conheceu Akram Khan e, após completar os seus estudos, foi para Londres onde se tornou membro fundador da companhia e dançou e fez digressões de várias peças durante cinco anos, incluindo a última produção *Ma*. Criou o seu próprio trabalho, *Hatch*, apresentado no London South Bank em Junho de 2003. Nesse mesmo ano é nomeada para a Standard Bank Young Artist for Dance, no National Arts Festival, em Grahamstown.

Dançou com a companhia Rosas em *Raga for the rainy season/ A love Supreme*, *D'un soir un jour*, *Bartók*, *Beethoven*, *Schoenberg – Repertory Evening* e *Steve Reich Evening*.

ELIZAVETA PENKÓVA

Elizaveta Penkóva nasceu na Rússia em 1981, e obteve a nacionalidade sueca em 1999. Estudou *ballet* em Gotemburgo e Estocolmo, e teve formação na PARTS em Junho de 2002. Também estudou por curtos períodos na Hungria e Nova Iorque. Durante os estudos, dançou em *Nimród*, *Artificial Nose* e *Within shortly*. Em Janeiro de 2003, ingressou em Rosas para participar no processo de criação de *Bitches Brew/ Tacoma Narrows*, *Kassandra*, e na reposição de *Mozart/ Concert Arias*. Dançou ainda em *Rain*, *Raga for the rainy season/ A love Supreme*, *D'un soir un jour*, *Bartók*, *Beethoven*, *Schoenberg – Repertory Evening* e *Steve Reich Evening*.

ZSUZSA ROZSAVÖLGYI

Nasceu em 1980 em Nagykoros, Hungria. Estudou canto e dança contemporânea, tocou violino e participou em vários projectos de artistas húngaros. Em 1999 estudou durante um ano na Salzburg Experimental Academy of Dance. Ingressou em PARTS em 2000. Participou nas coreografias de Thomas Hauert (*Lobster Caravan*), Anne Teresa De Keersmaeker (*First Take*), William Forsythe, e outros coreógrafos da PARTS. Participou ainda no Rabbit Project, com David Zambrano, em 2003. Das suas criações pessoais incluem-se solos, duetos e o Bal Moderne coreografado com Gabor Varga.

Licenciou-se em 2004 e ingressou na companhia Rosas onde dançou em *Bitches Brew/ Tacoma Narrows*, *Rain*, *Raga for the rainy season/ A love Supreme*, *D'un soir un jour*, *Bartók*, *Beethoven*, *Schoenberg – Repertory Evening* e *Steve Reich Evening*.

TAKA SHAMOTO

Nasceu em 1975 em Sendai, Japão. Aos 3 anos começou a dançar na Sendai City Ballet School. Durante os dez anos seguintes, teve aulas com Masako Ono. Aos 16, ingressou na Balletschule der Hamburgischen Staatsoper John Neumeier na Alemanha, onde obteve formação na qual a técnica clássica e trabalho de composição têm um papel fundamental. Após estudar três anos em Hamburgo, Taka

Shamoto optou pela dança contemporânea. Em 1995, ingressou na PARTS, onde contribuiu para a criação de *Common Essence and Symbiosis* de Roberto Oliván de la Iglesia, e em *Prometeo* dirigida por Robert Wilson. Em Agosto de 1997 ingressou na companhia Rosas, participando nas reposições de *Woud* e *Achterland* e contribuindo para a criação de *Just Before, Drumming, I said I, In Real Time, Rain, April me, Bitches Brew/ Tacoma Narrows, Cassandra*, na reposição de *Mozart/ Concert Arias, Raga for the rainy season/ A love Supreme, D'un soir un jour, Bartók, Beethoven, Schoenberg – Repertory Evening* e *Steve Reich Evening*.

IGOR SHYSHKO

Nasceu em 1975 na Bielo-Rússia. Entre 1993 e 1997 estudou *ballet* e dança moderna no departamento de dança da University of Culture de Minsk.

Em 1997 vai para Bruxelas para estudar na escola de dança PARTS, terminando a licenciatura em Junho de 2000. Aí contribuiu como bailarino para a criação de *Donne-moi quelque chose qui ne meurt pas* de Claire Croizé; *Milky Way* de Thomas Hauert; e *Selfwriting* de Jonathan Burrows, onde também actuou. Em 1998, trabalhou como professor estagiário com Anne Teresa De Keersmaecker e Rosas durante o processo de criação de *Drumming*. Em 2000 participou como bailarino na criação de *Rush*, uma coreografia de Akram Khan. Em Setembro de 2000 ingressou em Rosas, dançando na reposição de *Drumming* e nas peças *Rain, April me, The Repertory Evening, Bitches Brew/ Tacoma Narrows, Cassandra*, na reposição de *Mozart/ Concert Arias, Raga for the rainy season/ A love Supreme, D'un soir un jour, Bartók, Beethoven, Schoenberg – Repertory Evening* e *Steve Reich Evening*.

CLINTON STRINGER

Nasceu em 1975 em Est London, África do Sul. Começou a frequentar aulas de jazz e dança contemporânea aos 17 anos. Depois de ter terminado o liceu, foi para a Rhodes University para estudar inglês, jornalismo e teatro, e ainda teatro físico e aulas de mímica. Durante esse período trabalhou como bailarino em diversos projectos, com estudantes do Mestrado de Coreografia e Interpretação, na companhia de dança da universidade

Em 1997 fez audições com sucesso para ingressar na escola de dança PARTS, onde estudou durante um ano e meio. Em 1999, abandonou a escola para dançar na produção *Guerra d'Amore*, de Joachim Schlomer (Tanztheater Basel). Em 2000 regressou a Bruxelas para integrar a companhia Rosas, participando na reposição de *Drumming* e dando o seu contributo para o processo de criação de *Real Time Rain, April me, The Repertory Evening (2002), Bitches Brew/ Tacoma Narrows* e *Cassandra*, na reposição de *Mozart/ Concert Arias, Raga for the rainy season/ A love Supreme, D'un soir un jour, Bartók, Beethoven, Schoenberg – Repertory Evening* e *Steve Reich Evening*.

SUE-YEON YOUN

Nasceu em 1981 na Coreia do Sul. Em 1987 iniciou aulas de *ballet* e dança tradicional coreana e em 1994 foi para a Arts High School em Seul. Em 2002 licenciou-se no departamento de dança da Korean National University of Arts. Em 2003-2004 estudou na Rotterdam Dance Academy. De 2004 a 2006 frequentou o Research Cycle, na PARTS, onde se formou com a peça *Love. Death. My life with Ting-Yu. Oh wait, I am you*. Ingressou em Rosas para a participar na peça *Evening* de Steve Reich.

FICHA ARTÍSTICA

Coreografia:

Anne Teresa De Keersmaeker

Vocabulário de dança:

Anne Teresa De Keersmaeker, Rosas, David Hernandez, material de dança das duas partes de *Erase-e(x)* (Johanne Saunier [Joji Inc.], The Wooster Group, Anne Teresa De Keersmaeker)

Fragmento da coreografia original de *Prélude à l'après-midi d'un faune*

Vaslav Nijinsky

Filme:

Blow-up (M. Antonioni, 1966), licenciado por Turner Entertainment, Co

Música:

C. Debussy: *Prélude à l'après-midi d'un faune*

I. Stravinski: *Symphonies of Wind Instruments*/Em memória de Claude Achilles Debussy

G. Benjamin: *Dance Figures* (criação)

Intervalo

G. Benjamin: *Ringed by the Flat Horizon*

I. Stravinsky: *Fireworks*/Orchestral Fantasia

C. Debussy: *Jeux*

Dance Figures e *Ringed by the Flat Horizon* de George Benjamin são interpretadas com autorização da Faber Music Limited.

Criado com e dançado por:

Boštjan Antoncic, Tale Dolven, Kosi Hidama, Fumiyo Ikeda, Kaya Kolodziejczyk, Cynthia Loemij, Mark Lorimer, Moya Michael, Elizaveta Penkóva, Zsuzsa Rozsavölgyi, Taka Shamoto, Igor Shyshko, Clinton Stringer, Sue – Yeon Youn

Décor e iluminação: Jan Joris Lamers

Figurinos: Tim Van Steenbergem

Assistido por: Anne-Cathérine Kunz

Assistente musical: Alain Franco

Análise musical: Alain Franco, Bojana Cvejic

Pesquisa do material de dança histórica em colaboração com: Simon Hecquet, Millicent Hodson

Assistência artística: Anne Van Aerschot

Assistido por: Lazara Rosell Albear, Lise Vachon

Ensaaiador: Muriel Héroult

Assistente de *décor* e iluminação: Tom Van Aken, Kristof Van Dijck, Simo Reynders, Joris Erven, Jan Herincks, Jitske Vandenbussche, Jan De Keyser

Assistente guarda-roupa: Valérie Dewaele, Emma Zune

Direção de produção: Freek Boey

Agradecimentos: Matthieu Bajolet, Sayaka Kaiwa, Timea Maday, Alexandre Fostier, Yannick Willox, Sigrid Bousset, STAN

Fotografia: Herman Sorgeloos

Cinesioterapia: Evelyne Sax

Transporte: Paul Verhagen

Produção: Rosas & La Monnaie

Co-produção: Théâtre de la Ville, Paris

Criação mundial: La Monnaie, 17 mai 2006, 20 h

FICHA TÉCNICA ROSAS

Director-geral: Kees Eijrond

Director artístico: Anne Teresa De Keersmaeker

General Manager: Guy Gypens

Administrador: Eric Krols

Coordenador de projectos: Hanne Van Waeyenberge

Direcção financeira: Etienne Bracke

Coordenador das digressões: Inge Pieters

Imprensa e Promoção: Ilse Den Hond

Secretária de direcção: Griet Boddez

Assistente do director artístico: Anne Van Aerschot

Figurinos: Anne-Catherine Kunz

Recepção: Johanna Buys

Director Técnico: Johan Penson

Assistente do director técnico: Tom Van Aken

Técnicos: Joris Erven, Jan Herinckx, Simo Reynders, Jitske Vandenbussche, Kristof Van Dijck, Jan De Keyser